**Políticas públicas uma utopia para a Guiné-Bissau e a falácia da democracia**

**Euclides Mendes de Carvalho**

**Aylana Cristina Rabelo Silva**

**Eixo 3 –** Mídia, Patrimônio Cultural e Sociedade

(Mestrando da Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFMA )

(Residente de Serviço Social do Hospital universitária UFMA)

e-mail: [eumecatchy@hotmail.com](mailto:eumecatchy@hotmail.com)

[aylanacristina@hotmail.com](mailto:aylanacristina@hotmail.com)

Este artigo propõe se a análise de uma utopia (sonho) a nação (Sociedade Guineense) a promessa do desenvolvimento da Guiné-Bissau, promessas falsas e cheia de ilusões criada por Estado (Governo) de melhoria de vida nas principais estruturas do Estado, como: área de saúde, educação, urbanismos e inclusão social, mais só que a crise estrutural do país em termo das políticas públicas sociais educacionais e das instituições do Estado, pode-se dizer que a situação deveu-se por um lado essencialmente, na incapacidade do partido único Partido Africano para a Independência de Guiné e Cabo Verde (PAIGC) no poder que unia duas nações que gritavam no Hino que lhes eram comuns (Ramos do mesmo tronco).A Guiné-Bissau apresenta uma estrutura social heterogênea, composta por aproximadamente cerca de vinte grupos étnicos, e, destes, alguns já em extinção. À semelhança de grande parte de países africanos, essa composição social aliada ao baixo índice de alfabetização e à pobreza extrema têm sido problemas que obstaculizam o funcionamento das instituições. Contudo, oficialmente a existência do componente étnico continua sendo negligenciada pelo poder público e, às vezes, por alguns analistas descuidados com o cenário político-social local como um dos entraves ao processo democrático nacional, no entanto, da construção de uma verdadeira nação/sociedade.

**Palavra-chave:** Políticas Públicas, Utopia, Guiné-Bissau, Democracia